

"A potencialidade do Brasil para o desenvolvimento da atividade vem sendo demonstrada pelo crescimento contínuo, principalmente a partir do final da década de 90. Esta produção se concentra principalmente na piscicultura continental e na carcinocultura marinha"

OS AVANÇOS DA AQUIICULTURA

**ERIC ARTHUR BASTOS ROUTLEDGE,
JOÃO DONATO SCORVO FILHO,
JULIO F. QUEIROZ E SÉRGIO TAMASSIA**

A produção global da aquíicultura tem apresentado elevados níveis de crescimento nas últimas duas décadas, e no Brasil, esta expansão está expressa no aumento do consumo per capita de pescados, de 6 para 8 kg/ano. Este aumento na produção tem gerado excedentes exportáveis que tornaram a balança comercial brasileira superavitária desde 2001 (MDIC/SECEX).

A potencialidade do Brasil para o desenvolvimento da atividade vem sendo demonstrada pelo crescimento contínuo, principalmente a partir do



final da década de 90. Esta produção se concentra principalmente na piscicultura continental e na carcinocultura marinha, representando 63,55% e 36,32%, respectivamente, da produção total, de 278.128 toneladas, registrada em 2003.

Entre os pescados mais cultivados no País, predominam as tilápias, carpas e o camarão branco do Pacífico, espécies exóticas introduzidas, cujo desempenho zootécnico comprovado em todo o mundo dá suporte à cadeia produtiva, até que o Brasil possua pacotes tecnológicos para as espécies nativas com grande potencial de cultivo, como pintado, pirarucu, tambaqui, jundiá, ostra-do-mangue e ca-

marão-rosa, entre outros.

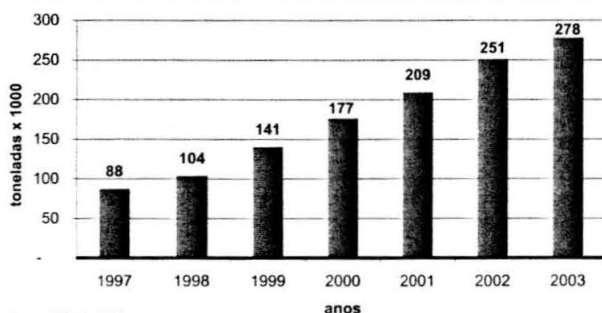
O crescimento da atividade foi impulsionado, principalmente, pelo setor privado, embora se deva ressaltar a participação do setor público, que também contribuiu para a consolidação da aquíicultura no Brasil. Nesse sentido, se destacou a participação das universidades, das Empresas Estaduais de Pesquisa e Extensão e da Embrapa, que a partir da década de 70 teve um papel importante para estimular e manter a cadeia produtiva da aquíicultura nos seus momentos iniciais.

Apesar disso, a falta de um planejamento estratégico, associado à duplicação e fragmentação dos esforços, e a falta de foco nas pesquisas, que permanecem até hoje, dificultam um crescimento ainda maior da atividade.

A Embrapa, ciente do efeito indutor que os vários pólos aquícolas exercem no desenvolvimento e na integração das cadeias produtivas, percebeu a necessidade de redesenhar o seu envolvimento com a indústria aquícola nacional. A maior evidência desse interesse é a preocupação da Embrapa em institucionalizar sua participação junto à cadeia produtiva da aquíicultura, de modo a poder contribuir de forma mais efetiva para seu desenvolvimento.



Produção da Aqüicultura Brasileira



Fonte: IBAMA, 2005

Esse interesse pode ser constatado pela promoção, nos últimos anos, de vários eventos e estudos que culminaram na proposição de um Projeto Estratégico de Pesquisa & Desenvolvimento em Aqüicultura, em 2001, e a evolução desta proposta para a criação de um Consórcio Nacional de Aqüicultura, em 2005. A Embrapa concluiu que, por meio dessas iniciativas, poderá promover e contribuir ainda mais para acelerar a velocidade do processo de consolidação das cadeias produtivas da aqüicultura. Esse processo já está em curso com a execução de projetos nas seguintes linhas: sanidade, genética, reprodução, nutrição e sistemas de produção e tecnologia pós-colheita.

Considerando que estas cadeias possuem em comum o fato de estarem agindo nos moldes dos arranjos produtivos e dos sistemas locais de inovação, viabilizando e mantendo em interação a pro-

dução, a ciência, a formação e o financiamento, a Embrapa pretende gerenciar o componente de pesquisa e viabilizar sua interface com órgãos de assistência técnica e extensão rural e empresas estaduais de pesquisa, já que é parceira de uma grande parte delas. O objetivo é conectar bidirecionalmente a pesquisa com o campo.

Além disso, a Empresa considera estratégico o direcionamento de esforços junto à Se-

cretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República, criada em 2003, de modo que as ações e demandas de pesquisa prioritárias possam ser incorporadas nas diretrizes do Governo Federal, com o objetivo de alcançar um tratamento diferencial ou até preferencial, somando esforços com os órgãos e agentes financiadores de pesquisa (MCT, CNPq, Finep etc.) para o desenvolvimento sustentável da aqüicultura no Brasil.

ERIC ARTHUR BASTOS ROUTLEDGE é pesquisador da Embrapa Meio-Norte (Teresina-PI) e membro da Coordenação-Geral de Pesquisa da SEAP/PR; **JOÃO DONATO SCORVO FILHO** é pesquisador do Instituto de Pesca de São Paulo e Diretor-geral de Aqüicultura do SEAP/PR; **JULIO F. QUEIROZ** é pesquisador da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna-SP); e **SÉRGIO TAMASSIA** é pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Epagri).